



A equipe de gestão da Butiá Investimentos produziu a carta mensal com o objetivo de oferecer uma visão transparente e fundamentada sobre o cenário macroeconômico, os principais movimentos das carteiras e o desempenho dos fundos sob gestão. Através dela, buscamos manter nossos investidores informados sobre as decisões de alocação, os riscos observados no mercado e a estratégia adotada, sempre com uma abordagem disciplinada e focada na qualidade dos ativos.

Cenário Macro

Janeiro iniciou o ano sem grandes rupturas no cenário global, mas com a consolidação de tendências observadas ao longo de 2025. A geopolítica seguiu como pano de fundo relevante para a precificação dos ativos, enquanto metais preciosos e mercados emergentes, em especial a América Latina, continuaram a apresentar o melhor desempenho relativo.

Nos Estados Unidos, a economia manteve trajetória favorável, sustentada principalmente pela demanda doméstica privada e pelos investimentos em infraestrutura. O consumo das famílias continuou avançando em ritmo robusto, sustentando por uma taxa de desemprego em níveis baixos, enquanto o ciclo de investimentos em IA, como construção de data centers, seguiu contribuindo de forma relevante para o crescimento.

No âmbito da política monetária, o FOMC optou pela manutenção da taxa de juros em sua reunião mais recente, amparado na estabilização do mercado de trabalho e na persistência de níveis inflacionários acima da meta. O núcleo do PCE encerrou o período em torno de 2,8%, com projeções apontando desaceleração gradual. Para substituir o presidente Jerome Powell, Trump escolheu um nome

técnico, Kevin Warsh, tirando o risco de cauda de uma maior intervenção na instituição.



“Janeiro consolidou um cenário global estável, com destaque para metais preciosos, emergentes e economia americana resiliente, além de menor risco institucional na política monetária dos EUA.”



Na China, o PIB do quarto trimestre registrou crescimento de 4,5% a.a., permitindo o cumprimento da meta oficial. O crescimento chinês foi basicamente sustentado por uma política de exportação extremamente forte ao longo do ano, principalmente para regiões como África e sudeste Asiático. Para o próximo período, a sustentação do crescimento tende continuar vindo do setor externo, uma vez que o mercado imobiliário e a demanda interna seguem em

retração. Esse redirecionamento da produção chinesa para o mercado internacional pode continuar contribuindo para a desinflação de bens manufaturados no cenário global.

No Brasil, o ambiente econômico possui um balanço de riscos mais favorável. O mercado de trabalho permanece qualitativamente forte, com taxa de desemprego em níveis historicamente baixos, sustentando o consumo, mas impondo desafios adicionais à queda da inflação de serviços. A leitura mais recente do IPCA reflete esse cenário, com serviços ainda pressionados e o câmbio e as commodities atuando como importante transmissor baixista para os preços.

Diante desse quadro, o Copom manteve a taxa de juros inalterada na reunião de janeiro, dando uma sinalização do início do ciclo de cortes, sem deixar claro o tamanho e o ritmo dos cortes. A partir de abril, as atenções tendem a se deslocar gradualmente para o cenário político, com a aproximação das eleições presidenciais de outubro adicionando ruído e aumentando a volatilidade dos ativos domésticos, que vem sendo favorecido pelo contexto global.



“China cresce puxada por exportações e ajuda a desinflacionar o mundo, enquanto o Brasil entra em 2026 com fundamentos mais equilibrados, juros próximos do ponto de inflexão e maior sensibilidade ao cenário político à frente.





MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

O Banco Central reafirmou, de forma unânime, a necessidade de manter a política monetária em terreno restritivo. A ata do Copom, que manteve a Selic em 15% a.a. na semana passada e sinalizou início de corte a partir de março, preserva o viés de prudência ao discutir o processo de flexibilização. A autoridade monetária deixou explícito que os juros permanecerão elevados até que se consolide tanto a desinflação quanto a ancoragem das expectativas na meta. Nesse pano de fundo, o cenário de queda de juros se desenha, mas com marcos de confirmação ao longo do caminho. Para o crédito, isso implica calibrar risco e retorno com parcimônia: a mudança de patamar das taxas tende a reprecificar ativos, mas a trajetória exigirá leitura fina do contexto macro e do fluxo técnico do mercado.

O mercado de crédito brasileiro entra em 2026 exigindo precisão cirúrgica na escolha dos ativos. É um ano em que a seleção de cada emissor importa, e muito, para evitar sustos e entregar retorno consistente. A dispersão de preços reflete esse ambiente: hoje há operações entre CDI +0,5% e CDI +6%, o que reforça o caráter altamente seletivo do momento. Vale lembrar que o mercado de capitais encerrou 2025 com captação recorde de R\$ 838,8 bilhões, segundo a Anbima. No crédito privado, as debêntures foram protagonistas, com volume inédito de R\$ 492,8 bilhões captados ao longo do ano, ampliando a base e a diversidade de instrumentos disponíveis.

Janeiro, como de costume, foi mais fraco no primário: foram R\$ 45 bilhões em emissões no mês. O pipeline também veio enxuto, com R\$ 79 bilhões em ofertas em andamento, menor nível desde junho de 2025, e apenas 55% distribuídos a mercado. Esse encolhimento forçou investidores a buscar oferta nas tesourarias e no secundário para cumprir alocações e rolagens.

O resultado foi um secundário pulsante: as negociações somaram R\$ 113,5 bilhões no mês, mais que o dobro do volume emitido no primário. As debêntures incentivadas negociaram R\$ 44 bilhões (ante R\$ 40 bilhões), enquanto as não incentivadas movimentaram R\$ 48 bilhões, evidenciando a migração da liquidez para onde estavam os papéis.

Depois de três meses de abertura, os yields das debêntures incentivadas de infraestrutura voltaram a fechar de forma expressiva, aproximadamente 45 bps no mês. A compressão dos spreads esteve ligada, em grande parte, à necessidade de enquadramento de fundos que precisam alocar cerca de R\$ 33 bilhões até abril, o que adicionou demanda concentrada nesse segmento.



“Com juros ainda elevados, mas próximos do ponto de inflexão, 2026 se desenha como o ano da seleção precisa no crédito, em que liquidez, técnica de mercado e escolha de emissores farão toda a diferença na captura de valor.”



Atualmente, as debêntures de infraestrutura AAA negociam com spread médio negativo de 16 pontos-base em relação às NTN-Bs de vencimento semelhante, o maior patamar negativo desde outubro, quando o mercado ainda refletia o estresse em torno da possibilidade de taxaço desses papéis. Essa relação de preços ajuda a explicar a velocidade do fechamento quando o fluxo comprador se intensifica.

Do lado da oferta, houve retração: muitos emissores aproveitaram o fechamento de taxas entre setembro e outubro para captar em condições mais favoráveis e, assim, fazer gestão de passivos antes do ano eleitoral. Com menos primário agora, a disputa por bons nomes no secundário se acentuou, elevando o prêmio por diligência.

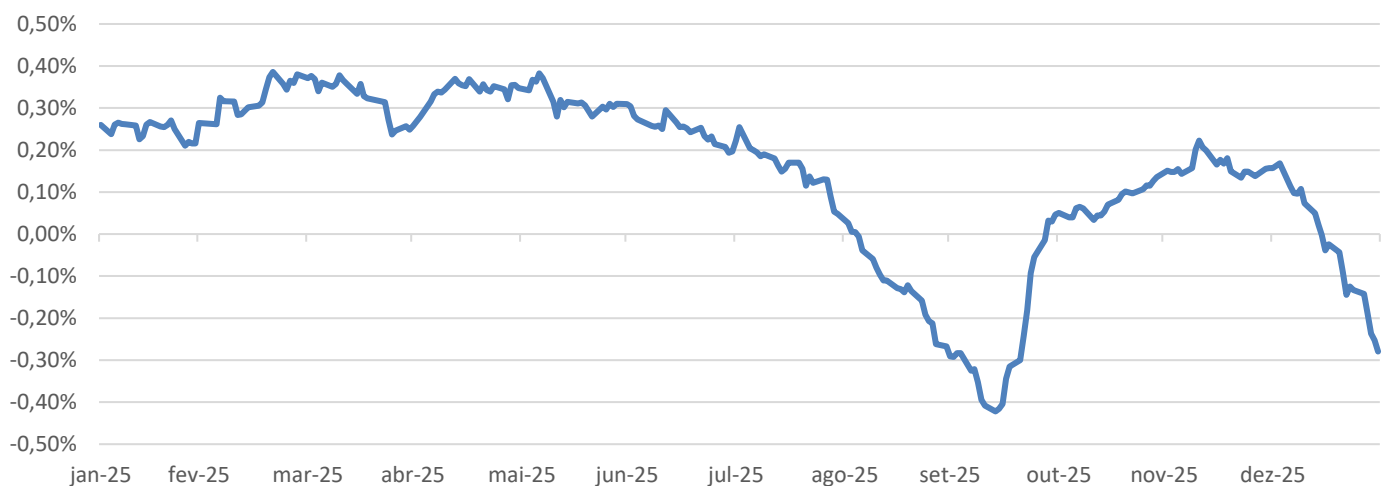
Por fim, os fundos de crédito privado registraram em janeiro captação líquida positiva de R\$ 25,7 bilhões, revertendo as saídas observadas nos dois meses anteriores. Essa recomposição de fluxos é um vetor relevante para a formação de preços e tende a sustentar a liquidez nos papéis de maior qualidade.

Num ciclo que exige precisão, continuaremos a investir onde a evidência fundamentalista sustenta o retorno ao longo do tempo. Aprofundando o diagnóstico de balanços e liquidez, comparando prêmios e preservando colchões de segurança, seguimos disciplinados — com clareza, responsabilidade e compromisso junto aos nossos cotistas.

Spread CDI + AAA



Spread IPCA + AAA





Butiá Top FIF CIC Renda Fixa

Performance: em janeiro, o fundo rendeu +1,20% (103% do CDI). Nos últimos 12 meses, acumulou +15,17% (104,33% do CDI). O carregamento bruto no fim do mês estava em CDI +0,77% e a duration em 1,13 anos.

Leitura de gestão: janeiro foi um mês predominantemente de carregamento, com spreads estáveis. Mantivemos uma carteira amplamente diversificada em ativos High Grade, combinando debêntures corporativas, posições no setor financeiro e FIDCs sêniores. A estratégia priorizou duration curta e caixa tático para capturar oportunidades pontuais de descolamento de preços.

Destaques do mês: contribuições positivas de Rede D'Or, Energisa e Algar e Cosan.

Mandato e Liquidez: Mandato High Grade, que busca superar o CDI com resgate D+1.

**BUTIÁ TOP****FIF CIC RENDA FIXA****Classificação Anbima:**

Renda Fixa Duração Livre Grau e Investimentos

Aplicação Mínima: R\$ 100,00**Taxa de Administração:** 0,50% a.a.**Taxa de Performance:** Não há**Prazo de Resgate:** D+1**Perfil de Risco:** Moderado**Data de início:** 30/11/2015**Objetivo:**

O Butiá Top tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados direta - mente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 380.808.114,89**PL médio (12 meses):** R\$ 358.730.741,85

O fundo Butiá Top FIF CIC Renda Fixa é adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).



Butiá Plus FIF Renda Fixa

Performance: em janeiro, o fundo rendeu +1,29% (111,04% do CDI). Nos últimos 12 meses, acumulou +15,67% (107,74% do CDI). O carregamento bruto no fim do mês estava em CDI +2,07% e a duração em 1,32 anos.

Leitura de gestão: O portfólio manteve seu núcleo em ativos *High Grade*, complementado por posições selecionadas em debêntures *High Yield* e FIDCs sêniores e mezanino, aproveitando a maior liberdade de gestão para buscar retornos adicionais. A estratégia priorizou diversificação por emissores e setores, duração controlada e caixa tático para capturar oportunidades de descolamento de preços.

Destaques do mês: contribuições positivas de Simpar, Dasa, Cosan e Rede D'Or.

Mandato e Liquidez: portfólio ancorado em CDI+ *High Grade*, complementado por créditos *High Yield* selecionados, com tolerância marginal de risco, meta de superar o CDI, resgate D+46.

**BUTIÁ PLUS****FIF RENDA FIXA****Classificação Anbima:**

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 500,00**Taxa de Administração:** 0,50% a.a**Taxa de Performance:** 20% sobre o que exceder o CDI**Prazo de Resgate:** D+46**Perfil de Risco:** Moderado**Data de início:** 01/04/2021**Objetivo:**

O Butiá Plus tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. O fundo busca balancear sua carteira através de títulos soberanos, risco de crédito high grade e high yield no mercado doméstico ou externo, buscando uma boa assimetria de Risco x Retorno para o cotista.

PL atual: R\$ 27.957.694,19**PL médio (12 meses):** R\$ 28.977.169,90



Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infraestrutura RF



BUTIÁ DEBÊNTURES
FI INCEN. DE INFRA. RF

Performance: em janeiro, o fundo rendeu +2,29% ante +1,2 do IMAB-5. Nos últimos 12 meses, acumulou +13,26%, ante IMA-B5 +10,97%, líquido de IR. O yield da carteira encerrou o mês em 7,93% e a duration ao final do mês foi de 3,73 anos.

Leitura de gestão: janeiro foi marcado por um forte fechamento nos spreads do mercado IPCA+, mas mantivemos duration intermediária e forte seletividade em projetos com fluxos previsíveis, reforçando a disciplina na alocação. Entre os referenciais, os títulos públicos IPCA+ avançaram, com IMA-B5 em +1,20%, IMA-B em +0,99% e IMA-B5+ em +0,83%, enquanto o IDA-IPCA Infraestrutura subiu +3,10%. Nesse contexto, o fundo acompanhou o movimento do mercado, ficando acima do seu referencial IMA-B5

Destaques do mês: contribuições positivas de Barreiras Holding, Sabesp, Raposo-Castelo e Aliança Geração de Energia.

Mandato e Liquidez: fundo incentivado para PF conforme Lei 12.431, com referência ao IMA-B5 e resgate D+31

O Fundo de debêntures incentivadas, tem a prerrogativa de manter 85% da sua carteira em debêntures destinadas ao financiamento de infraestrutura pela lei 12.431, concedendo assim a isenção de IRRF ao seu cotista. Nosso mandato então, se adequa a filosofia de investimentos em projetos que devem fomentar o crescimento econômico e por isso, referenciamos o nosso fundo ao IMA-B 5, benchmark que em nosso entendimento tem maior alinhamento de interesses com os cotistas e corrobora com a visão de longo prazo da estratégia.

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 1,00% a.a

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o IMA-B5

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/11/2015

Objetivo:

O Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infra¹ é um fundo indexado à inflação que busca retorno acima do título público, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. Para atingir seus objetivos o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de títulos soberanos e risco de crédito privado, sendo o mínimo de 85% em ativos emitidos por empresas do setor de infraestrutura, enquadradas na Lei 12.431/11. Os rendimentos são isentos de IR para pessoas físicas.

PL atual: R\$ 15.277.898,01

PL médio (12 meses): R\$ 15.089.891,54

1. Títulos com remuneração baseada em índices de preço, como IPCA, podem ter o valor financeiro alterado retroativamente, devido à substituição da variação projetada do índice pela variação oficial.



Butiá Top Icatu Seg Previdência Resp Lim FIF RF CP

Performance: em janeiro, o fundo rendeu +1,16% (99,84% do CDI). Nos últimos 12 meses, acumulou +14,46% (99,43% do CDI). O carregamento bruto no fim do mês estava em CDI +0,79% e a duração em 1,27 anos.

Leitura de gestão: A carteira manteve a lógica do BUTIÁ TOP, adaptada às regras do veículo previdenciário, com foco em liquidez e qualidade como principais direcionadores de risco.

Destaques do mês: contribuições positivas de Rota das Bandeiras, Rede D'Or, Algar e Assaí.

Mandato e Liquidez: Mandato High Grade, que busca superar o CDI com resgate D+7.



BUTIÁ TOP ICATU SEG. PREVIDÊNCIA RESP LIM RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO

Classificação Anbima:

Previdência Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+7

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/09/2019

Objetivo:

O fundo tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa nos mercados de juros domésticos. Para atingir seus objetivos, o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de riscos de crédito privado high grade e títulos soberanos.

PL atual: R\$ 180.297.440,20

PL médio (12 meses): R\$ 169.436.805,35



MERCADO DE AÇÕES

Butiá Fundamental FIF CIC Ações, Butiá Fundamental Long Biased FIF CIC Ações e Butiá Multi-Cap Long Biased FIF CIC Ações

O fundo *Butiá Fundamental FIF CIC Ações* registrou uma alta de 11,04% no mês de janeiro, atingindo um retorno acumulando de 48,27% em 12 meses. O fundo *Butiá Fundamental Long Biased FIF CIC Ações* teve uma alta de 9,17% em janeiro, e nos últimos 12 meses, acumula um retorno positivo de 33,65%. Em comparação com o Ibovespa que apresentou uma alta mensal de 12,56% e acumula ao longo de 12 meses uma alta de 43,79%.

A tese de um dólar mais fraco continua a sustentar a performance da bolsa brasileira, na medida em que o fluxo global de capitais se realoca dos Estados Unidos para mercados emergentes. Em paralelo, as bolsas da América Latina também têm se beneficiado do aumento da demanda por metais preciosos e minerais estratégicos, o que gera um efeito adicional de investimentos em empresas listadas na região. A combinação dessas duas forças, a rotação de portfólio em direção a emergentes e o fortalecimento do ciclo de commodities, tende a permanecer relevante por algum tempo, o que pode continuar a favorecer a entrada de capital estrangeiro no mercado brasileiro.

As ações com maior destaque na carteira no mês foram Simpar e Aura Minerals. No caso da Simpar, as prévias operacionais das principais controladas reforçaram uma leitura mais construtiva: a Movida se sobressaiu de forma bastante positiva, enquanto as demais apresentaram evolução operacional e financeira, sinalizando avanço no processo de desalavancagem do grupo, um ponto aguardado pelo mercado há algum tempo. No caso da Aura Minerals, o desempenho

positivo decorre da alta do preço do ouro, impulsionada pela continuidade das compras por parte dos bancos centrais e pelas incertezas no cenário macroeconômico.

Já no campo negativo, a Smartfit ficou aquém do esperado após notícias sobre a maior concentração de inaugurações em dezembro. Esse movimento elevou os custos pré-operacionais e pressionou as margens no curto prazo. Além disso, a comunicação sobre uma menor diluição de custos foi lida pelo mercado de forma errônea como sinal de margens estruturalmente mais baixas, provocando uma reação inicialmente exagerada. A Vivara, por sua vez, também teve desempenho abaixo do esperado, refletindo a preocupação do mercado com a desaceleração do varejo no fim do ano. Depois de um novembro forte, os dados de dezembro apontaram vendas mais fracas. Além disso, o quadro foi agravado por fatores externos, como a alta dos metais preciosos, que pode pressionar as margens da companhia caso ela não consiga repassar preços sem perder volume, já que uma parcela relevante de sua matéria-prima é composta por ouro e prata.

Com o cenário ficando mais propício para bolsas emergentes, o fluxo estrangeiro para bolsa foi muito forte, e a porta de entrada para esse capital é por meio de ações mais líquidas. Aproveitamos o movimento para reduzir o caixa e alocar em nomes que se beneficiam desse movimento global.



**“A combinação entre
dólar mais fraco e ciclo
forte de commodities
segue direcionando o
fluxo global para
emergentes, criando um
ambiente fértil para a
bolsa brasileira e para
uma alocação ativa em
empresas mais líquidas
e alinhadas a esse
movimento.”**





A performance do *Butiá Multi-Cap Long Biased FIF CIC Ações* em janeiro foi de 15,95% contra valorização de 12,56% do índice Bovespa. Nos últimos 12 meses os retornos são de 62.35% e 43.79% respectivamente. No curto prazo, a combinação de convergência inflacionária, forte valorização da moeda e as expectativas do início de ciclo de redução das taxas de juros locais cooperaram na melhoria da percepção dos riscos, no fluxo externo e na performance dos ativos.

Para horizontes mais longos, entendemos que a convergência dos juros globais e a consolidação fiscal serão os vetores cruciais para o restabelecimento do reequilíbrio da dinâmica da dívida pública e a melhoria do ambiente de negócios. Riscos geopolíticos e os decorrentes do ciclo eleitoral serão vetores relevantes de volatilidade.



“No curto prazo, o cenário combina desinflação, moeda forte e expectativa de cortes de juros; no longo, o equilíbrio fiscal e a convergência dos juros globais serão decisivos, com geopolítica e eleições como principais fontes de volatilidade.”





BUTIÁ FUNDAMENTAL
FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:
Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa

Prazo de Resgate: D+3

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 30/10/2015

Objetivo:

O Butiá Fundamental FIF CIC Ações é um fundo Long Only que, por meio de análises fundamentalistas, procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e que estejam sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista. O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio e longo prazo, elevados retornos por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem buscar correlação com qualquer índice de referência.

PL atual: R\$ 72.789.029,35

PL médio (12 meses): R\$ 57.831.956,03



BUTIÁ FUNDAMENTAL
LONG BIASED

FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:
Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 25/06/2020

Objetivo:

O fundo procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista, por meio de análises fundamentalistas. Adicionalmente, o fundo procura maximizar a geração de valor aumentando ou reduzindo a exposição em renda variável conforme sua expectativa para o desempenho deste segmento, podendo alavancar sua exposição a até 120% ou reduzi-la a 20% do patrimônio do fundo, podendo fazer operações de short via índice ou ações.

PL atual: R\$ 24.782.496,45

PL médio (12 meses): R\$ 23.393.540,07

O fundo Butiá Fundamental FIF CIC Ações é adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).



BUTIÁ MULTI-CAP LONG BIASED

FIF CIC AÇÕES

Classificação Anbima:

Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa

Prazo de Resgate: D+32

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 10/03/2020

Objetivo:

O Fundo Multi-Cap investe em empresas com diferentes capitalizações de mercado, selecionadas a partir de fundamentos sólidos, qualidade do modelo de negócios e potencial de crescimento implícito. Seu foco é identificar ativos negociados abaixo de seu valor intrínseco, com alta possibilidade de valorização sustentável. Com gestão ativa, disciplinada e amparada por rigorosa análise financeira, tem o propósito de preservar capital e entregar retornos consistentes no longo prazo.

PL atual: R\$ 14.235.770,98

PL médio (12 meses): R\$ 11.307.840,35



MULTIMERCADO

Butiá Excellence FIF CIC Multimercado e Butiá Excellence Previdência FIF CIC Multimercado

No mês de outubro, o *Butiá Excellence FIF CIC Multimercado* apresentou alta de 2,67% e o *Butiá Excellence Previdência FIF CIC Multimercado* registrou alta de 2,61%, acumulando um retorno positivo de 14,75% e 14,21% respectivamente nos últimos 12 meses, contra 1,16% do CDI no mês e 14,54% em 12 meses.

Janeiro deu continuidade ao movimento positivo observado nos mercados no ano passado, ainda que com maior volatilidade ao longo do mês. A economia americana segue mostrando resiliência no crescimento, com inflação aparentemente sob controle. A geração de empregos tem sido fraca na margem, mas sem aumento relevante da taxa de desemprego, o que mantém o cenário de “soft landing” como o mais provável. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve a taxa básica de juros inalterada, e o mercado segue precificando aproximadamente dois cortes de juros ao longo deste ano.

O principal risco para a trajetória das taxas de juros americanas tem se deslocado do campo econômico para o institucional. O processo envolvendo Jerome Powell e, principalmente, a indicação de Kevin Warsh para a presidência do Fed tiveram impacto mais relevante sobre os mercados do que os dados recentes de atividade e inflação. Warsh é visto como um nome mais alinhado ao establishment institucional e menos inclinado a políticas monetárias extremamente expansionistas, seja via cortes agressivos da taxa básica, seja via nova ampliação do balanço do Fed. Essa leitura reduziu a percepção de risco institucional e levou o mercado a diminuir apostas contra o dólar no final do mês.

O último ano e o início deste haviam sido fortemente pautados por fluxos associados à tese do dólar estruturalmente fraco. A menor preocupação recente com a institucionalidade americana e com juros excessivamente baixos nos Estados Unidos levou a uma reversão parcial dessa tese, provocando correções

relevantes em diversos mercados globais, com destaque para os metais preciosos. Ouro e prata, que vinham se beneficiando fortemente dessa narrativa e apresentavam posicionamento bastante esticado, sofreram quedas acentuadas no final do mês.

Esse movimento foi amplificado pelo aumento das exigências de margem na CME para contratos de metais preciosos. Como as posições, especialmente em prata, estavam alavancadas e concentradas, a correção de preços foi intensa. Apesar dessa retração, seguimos enxergando a tese estrutural de debasement como válida no médio e longo prazo: elevados níveis de endividamento público, dificuldade de ajuste fiscal nas principais economias, maior incerteza institucional nos Estados Unidos, riscos geopolíticos elevados e a continuidade das compras de ouro por bancos centrais seguem sustentando essa visão. O mercado de criptoativos, por sua vez, não tem se beneficiado dessa tese no curto prazo e apresentou quedas relevantes nas últimas semanas, refletindo redução de apetite por risco e menor liquidez marginal.



**“Janeiro combinou
resiliência
econômica nos EUA
com mudanças no
risco institucional,
levando a uma
reversão parcial da
tese do dólar fraco e
a correções
relevantes em
metais, sem
invalidar o pano de
fundo estrutural de
longo prazo.”**





O Brasil não passou imune ao movimento de correção observado no fechamento de janeiro, mas ainda assim apresentou desempenho acumulado bastante positivo no mês, um dos melhores para um mês nos últimos anos. Assim como em 2024, o mercado local segue se beneficiando de fluxos internacionais de diversificação, especialmente em um contexto em que investidores buscam reduzir concentração em ativos americanos. As bolsas da América Latina, e em particular a brasileira, se beneficiam adicionalmente por sua composição setorial, com elevada participação de empresas ligadas a commodities, o que tende a atrair fluxos em cenários de realocação global. Considerando o tamanho relativamente pequeno desses mercados e um ponto de partida de valuations ainda atrativos, isso tem se traduzido em performance expressiva ao longo dos últimos treze meses. Acreditamos que esses fluxos devam continuar, beneficiando sobretudo empresas de maior capitalização do Ibovespa e alinhadas ao perfil de fluxos globais, como a Vale.

O mercado acionário local tem sido amplamente dominado pelo fluxo estrangeiro e reagiu pouco à decisão do Copom de manter a taxa de juros inalterada. A comunicação do Banco Central, no entanto, foi interpretada por nós como mais dovish, praticamente sinalizando o início do ciclo de cortes na próxima reunião, em março. Esse ambiente, combinado aos fluxos externos, contribuiu para uma valorização adicional do real e para uma queda significativa da curva de juros brasileira, especialmente nas partes curta e intermediária da curva nominal, nossa principal aposta em juros no período.

Após esse movimento intenso, reduzimos quase integralmente as posições aplicadas em juros nominais, embora sigamos posicionados em juros reais nas partes curta e intermediária da curva, onde enxergamos assimetria favorável. Não reduzimos as posições em ações brasileiras e emergentes, no real e em ouro, mesmo após as fortes altas, por continuarmos acreditando na persistência dos fluxos internacionais. Dada a estabilidade da economia americana e a continuidade do crescimento dos lucros corporativos, mantemos também parte relevante do risco alocado em bolsa americana via S&P 500.

Os principais riscos para nossas posições seguem sendo uma reversão mais estrutural da tese de dólar fraco, uma deterioração mais intensa do cenário geopolítico e preocupações fiscais, tanto no Brasil quanto nas economias desenvolvidas.



“Mesmo após a correção de janeiro, o Brasil segue se destacando como destino de fluxos globais, combinando valuations atrativos, exposição a commodities e sinais de inflexão na política monetária, em um ambiente ainda favorável para ativos de risco.”





BUTIÁ EXCELLENCE
FIF CIC MULTIMERCADO

Classificação Anbima:

Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 1,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+31

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 08/01/2016

Objetivo:

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 22.651.893,36

PL médio (12 meses): R\$ 24.609.604,28



BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA
FIF CIC MULTIMERCADO

Classificação Anbima:

Previdência Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 1,60% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+3

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 29/01/2018

Objetivo:

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 115.367.279,32

PL médio (12 meses): R\$ 107.431.452,93



Crédito Privado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2025	2024	2023	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP FIF CIC RENDA FIXA	1,20%	1,20%	15,17%	15,12%	11,70%	14,05%	164,93%	R\$ 380.808.115	CDI + 1% a.a.	nov-15	D + 1
% do CDI	103,00%	103,00%	104,33%	105,63%	107,64%	107,68%					
BUTIÁ PLUS FIF RENDA FIXA	1,29%	1,29%	15,67%	15,18%	12,35%	14,28%	80,98%	R\$ 27.957.694	CDI + 2,5% a.a.	abr-21	D + 46
% do CDI	111,04%	111,04%	107,74%	106,03%	113,59%	109,48%					
BUTIÁ DEBÊNTURES FI INFRA RENDA FIXA	2,29%	2,29%	13,26%	12,58%	4,45%	11,05%	158,25%	R\$ 15.277.898	IMA-B5 + 0,5%	nov-15	D + 31
IMA-B5	1,20%	1,20%	10,97%	11,65%	6,16%	12,13%					

Multimercado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ EXCELLENCE FIF CIC MULTIMERCADO	2,61%	2,61%	14,11%	13,25%	4,76%	11,41%	67,28%	R\$ 22.651.893	CDI + 2% a.a.	jan-16	D + 31
% do CDI	224,42%	224,42%	96,99%	92,58%	43,74%	87,45%					

Ações	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ FUNDAMENTAL FIF CIC AÇÕES	11,04%	11,04%	47,28%	40,88%	-16,48%	19,32%	247,05%	R\$ 72.789.029	Ibov + 2% a.a.	out-15	D + 3
vs Ibov (p.p.)	-1,52%	-1,52%	4,38%	6,92%	-6,12%	-2,96%					
BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED FIF CIC AÇÕES	9,17%	9,17%	33,06%	27,67%	-7,71%	17,94%	47,46%	R\$ 24.782.496	Ibov + 2% a.a.	jun-20	D + 31
vs Ibov (p.p.)	-3,39%	-3,39%	-9,85%	-6,28%	2,65%	-4,34%					

Previdência	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP ICATU SEG PREVIDÊNCIA RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,16%	1,16%	14,46%	14,44%	11,47%	14,05%	76,99%	R\$ 180.297.440	CDI + 1% a.a.	set-19	D + 7
% do CDI	99,84%	99,84%	99,43%	100,86%	105,45%	107,68%					
BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA FIF CIC MULTIMERCADO	2,61%	2,61%	14,11%	13,25%	4,76%	11,22%	67,28%	R\$ 115.367.279	CDI + 2% a.a.	jan-18	D + 3
% do CDI	224,42%	224,42%	96,99%	92,58%	43,74%	86,00%					

PRINCIPAIS EXECUTIVOS



RODRIGO DIAS
CEO e
Portfolio Manager



VANDEIR GONTIJO
Partner – Portfolio
Manager



MATHEUS ALMEIDA
Partner – Portfolio
Manager



LUANA MARQUES
Legal, Compliance,
Controles Internos,
Risco



WALLACE MENDES
Diretor
Comercial



ou acesse o site:

WWW.BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR

e clique em “Invista Aqui”.

Se preferir envie um e-mail para:



ATENDIMENTO@BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR



/BUTIAINVESTIMENTOS



@BUTIAINVEST



/BUTIÁ-INVESTIMENTOS



Ou ligue para:

(31) 2115-5454



BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 102 / 601 • Torre B
Vila da Serra • Nova Lima/ MG • CEP: 34006-053
(031) 2115-5454 • relacionamento@butiainvestimentos.com.br